

A interface ensino-pesquisa-extensão na construção discente: relato de experiência de um projeto universitário

Lismeia Raimundo Soares¹

Lídia Damares de Souza Araújo²

Vitoria Nunes de Oliveira³

Láira Martins Monteiro⁴

Ana Paula Menna Barreto⁵

RESUMO

A interface entre universidade e assistência visa a contribuir para a formação da consciência crítica dos acadêmicos, fortalecendo sua participação na sociedade enquanto cidadãos, tornando-os sujeitos da sua própria história, além de encaminhar providências e prestar orientação nutricional aos pacientes HIV. Este trabalho objetiva relatar a experiência de um projeto, visando a uma reflexão na aproximação dos graduandos em nutrição da UFRJ campus Macaé, com a prática clínica e a vivência com pessoas que vivem com HIV, no entendimento da doença e de suas consequências, desde 2017 até o momento. Para desenvolver esse estudo, optou-se por uma metodologia descritivo-reflexiva sobre o tema e trata-se do relato de experiência do projeto interdisciplinar “APHETO”, direcionado ao ensino-pesquisa-extensão relacionado ao perfil sociodemográfico, clínico epidemiológico, nutricional, à autopercepção da imagem corporal e à qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV/AIDS, o qual envolve docentes, discentes da UFRJ e a equipe multiprofissional atuantes no ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ. O discente tem como desafio, para além de aplicar a teoria, desenvolver estratégias, e, sob supervisão docente, oferecer assistência integral às pessoas com HIV/AIDS, valorizando as variáveis físicas, nutricionais, sociais e emocionais que envolvem o atendimento desse público alvo. Assim, conclui-se que o projeto tem se revelado de grande importância para a formação dos acadêmicos, pois permite o aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades, nas reflexões sobre a importância do tema HIV/AIDS, além de promover envolvimento com outros profissionais, com a sociedade, e os resultados são percebidos no dia a dia dos alunos.

Palavras-chave: Relato de experiência. Nutrição. Construção discente. HIV.

¹ Doutora e Docente Adjunta da graduação em Nutrição, área: Clínica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé. Orientadora do Trabalho. E-mail: lismeia@gmail.com.

² Discente/extensionista do curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé. E-mail: lidiadamares61@gmail.com.

³ Discente/extensionista do curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé. E-mail: vitoria_nuunes@hotmail.com.

⁴ Discente/extensionista do curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé. E-mail: monteirlaira@gmail.com.

⁵ Doutora e Docente Adjunta da graduação em Nutrição, área: Clínica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé. Coordenadora do trabalho. E-mail: apmennabarreto@gmail.com.

The teaching-research-extension interface in the construction of the student: a university project experience report

ABSTRACT

The interface between university and healthcare aims to contribute to the formation of critical awareness of academics, strengthening their participation in society as citizens, making them subjects of their own history, in addition to taking steps and providing nutritional guidance to HIV patients. This paper seeks to report the experience of a project, aiming at a reflection on the approach of undergraduates in nutrition at UFRJ campus Macaé, with clinical practice and working with people living with HIV, in the understanding of the disease and its consequences, from 2017 to the present time. To develop this study, we opted for a descriptive-reflective methodology on the subject and this is the experience report of the interdisciplinary project “APHETO”, aimed at teaching-research-extension related to the socio-demographic, clinical, epidemiological, nutritional profile, self-perception of body image and quality of life in people living with HIV/AIDS, which involves teachers, students from UFRJ and the multidisciplinary team working at the ambulatory clinic of SAE/IST/AIDS in Macaé-RJ. The challenge of the student is to apply theory, develop strategies and, under teacher supervision, offer comprehensive care to people with HIV/AIDS, valuing the physical, nutritional, social and emotional variables involved in serving this target audience. Thus, it is concluded that the project has proved to be of great importance for the education of academics, as it allows practical learning, based on the diversity of activities, reflections on the importance of the HIV/AIDS theme, in addition to promoting involvement with other professionals, with society, and the results are perceived in the day-to-day of the students.

Keywords: Experience report. Nutrition. Student Construction. HIV.

INTRODUÇÃO

O presente texto trata-se de um relato de experiência do projeto interdisciplinar “APHETO - Autopercepção da Imagem Corporal, Nutricional, História Clínica, Epidemiológica, Terapia Nutricional e Qualidade de Vida em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS”⁶, que envolve docentes, discentes e a equipe multiprofissional do ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ.

Mesmo após mais de 30 anos de descobertas e de avanços científicos, a infecção pelo HIV/AIDS ainda se propaga com intensidade. É reconhecido que o combate ao preconceito, ao estigma e à discriminação, ao longo da história da AIDS, em nosso país e no mundo, foi e é importante ferramenta no controle dessa epidemia, o qual pode ser desenvolvido por meio de ações e atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão dentro de uma perspectiva multidisciplinar e integrada (MILTÃO, 2019, p. 2).

Uma educação concisa em relação à temática sobre o HIV/AIDS, nas instituições de ensino superior (IES), pode levar não só à prevenção do contágio entre os estudantes, mas também, servir de agente propulsor na construção do conhecimento, com o qual os acadêmicos, estarão preparados para orientar a população a ter uma vida saudável e cuidar de maneira sensível e ética da pessoa vivendo com o vírus (SANTOS, 2015, p. 1429). Um campo prático, com técnica pedagógica, visa a que ele,

⁶ Cadastro SIGA/SIGPROJ/UFRJ:270618.1484.219595.15052017/CEP/UFRJ Macaé: CAAE:55102516.0.0000.5699.

o “aluno”, aprenda a falar com propriedade e organizar melhor o seu pensamento, em suma, aprenda a conhecer. Desse modo, parece claro que a pesquisa social do tipo participante oferece amplo terreno de reflexões e experiências entre situações e técnicas na relação terapêutica paciente, pesquisador-pesquisado e na situação de pesquisa e interação do crescimento discente e docente. (SOUZA, 2015, p.19).

Assim, visamos aqui a relatar a experiência de um projeto na interface ensino-pesquisa-extensão, dos graduandos em nutrição da UFRJ-Campus Macaé-RJ, na prática clínica e suas vivências com pessoas vivendo com HIV/AIDS, no entendimento da doença e de suas consequências, desde o período de 2017 até o momento atual.

2 DESENVOLVIMENTO

Para desenvolvimento do estudo, optou-se por metodologia ativa de ensino-aprendizagem, a qual propõe formar profissionais humanistas, críticos e reflexivos, com competências éticas, políticas e técnicas, e formadores de opinião na área da saúde. Usaram-se as metodologias reflexivo-críticas, fundamentadas na abordagem socioprática, transformadora da realidade social e da aprendizagem, as quais podem contribuir para o fortalecimento das reflexões críticas, pensamento autônomo e práticas compartilhadas, resultando em uma formação mais profunda e consistente do graduando em nutrição.

Partiu-se do pressuposto de que a ciência não está confinada a algumas “autoridades científicas”, desse modo, apesar de o corpo docente, de discentes e de profissionais envolvidos nos Projetos, acreditamos que a ciência representa uma prática social e o conhecimento adquirido pelos “atores” (pessoas vivendo com HIV) pode ser considerado ciência. Nem sempre a metodologia explica a ciência, então esta é constituída de manifestações, fenômenos observáveis e não observáveis, tornando o processo educativo bilateral. Isso significa que educando e educador aprenderam juntos, desenvolvendo reflexões e questionamentos, o que levou a um processo educativo “autêntico” (LAKATOS, 1979, p. 112).

O discente teve como desafio, para além de aplicar a teoria, desenvolver estratégias práticas de atendimento em nutrição, e, sob supervisão docente, oferecer assistência integral às pessoas com HIV/AIDS, no ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé, valorizando as variáveis físicas, nutricionais, sociais e emocionais que envolvem o atendimento desse público-alvo. É sabido que a adesão das pessoas que vivem com HIV a um tratamento eficaz é uma constante instigação aos profissionais de saúde. Várias ações podem auxiliar a reverter a situação, e são desenvolvidas, como: palestras e materiais educativos; grupos de apoio; consultas individualizadas em parceria a Nutrição UFRJ-Campus Macaé e o referido ambulatório desde o período de 2017 até o momento atual.

3 A INTERFACE ENTRE UNIVERSIDADE E ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Utilizando-se esse conceito na área da saúde, podem-se criar espaços de reflexão que produzam nas pessoas um aprendizado consciente. No tocante aos profissionais de saúde, estes devem se esforçar para abandonar a ideia de que são detentores de verdades absolutas, e não trabalhar com modelos e comportamentos padronizados (AMARAL, 2014, p. 1549).

Por isso, a responsabilidade do professor não consiste simplesmente em transmitir informações, mas participar da construção do conhecimento contextualizado, globalizado, multidimensionalizado, para que os discentes possam lidar com a complexa realidade do HIV/AIDS. Além disso, o professor contribui para a formação da capacidade de discernimento crítico e reflexivo dos graduandos, no sentido de instaurar a responsabilidade individual e coletiva.

A preocupação dos docentes em desconstruir os preconceitos e valorizar a solidariedade, o respeito e a empatia pelo outro com HIV/AIDS, elementos fundamentais para a compreensão humana, por meio do diagnóstico e do tratamento do perfil nutricional, transformados em saberes científicos, deve ser integral no atendimento da pessoa vivendo com HIV para troca de experiências docente-discente (CAMILLO; MAIORINO; CHAVES, 2013, p.121; MORIN *et al*, 2014, p.48).

Vale ressaltar que a complexidade da AIDS coloca o desafio de buscar alternativas e novas tecnologias que respondam também às demandas sociais. A atuação dos Serviços de Atendimento Especializados (SAE), por meio de equipe multiprofissional, é uma proposta inovadora, que aponta para a possível contribuição dos saberes e das técnicas de várias disciplinas. Trata-se de um modelo em transição, um grande desafio posto aos profissionais que se debruçam sobre a assistência ambulatorial na qual atua os projetos em integração no atendimento da pessoa que vive com HIV (COLAÇO, 2019, p.4).

3.1 A prática ambulatorial e a Interdisciplinaridade ensino-pesquisa-extensão

A literatura vem apontando que, se por um lado, viver com o HIV/AIDS implica risco de comorbidades, de impacto psicossocial negativo, em função da alteração na aparência, podendo ainda prejudicar a adesão ao tratamento, bem como gerar insatisfação com a imagem corporal, vale ressaltar que, por outro lado, também provocou uma nova visão para a área da saúde, estabelecendo uma maior atenção ao paciente, impulsionando transformações na formação profissional, maior oferta de capacitações em serviços especializados, necessidade de adaptações constantes para o acesso e a

integralidade do cuidado tão desejado e foi fundamental para a articulação entre profissionais e usuários a lidar com assuntos afetivos e sociais, antes ignorados (AMARAL *et al.*, 2018, p. 111).

Atualmente, o HIV é entendido como uma doença crônica, posto que as conquistas e os avanços clínicos possibilitaram uma extensão e maior qualidade de vida às pessoas que vivem com o vírus, trazendo aos profissionais de saúde novos desafios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019, p.35).

Nesse contexto, para garantir a assistência nutricional integral às pessoas vivendo com HIV no ambulatório do Serviço de Assistência Especializada - SAE/IST/HIV/AIDS do município de Macaé-RJ, estenderam-se os protocolos dos projetos ao atendimento com cálculo de dieta individualizada aos pacientes, além da orientação nutricional e o local passou então a contar com participação dos estagiários da área de nutrição clínica do Campus UFRJ-Macaé atuando também junto ao grupo APHETO. Assim, concordamos com Lima (2009), quando este menciona que:

[...] abra sua sala para estagiários que possam ajudá-lo. Lembre-se de que as faculdades estão em busca de espaço para alunos estagiarem. Sua escola pode desenvolver projetos com a(s) faculdade(s), envolvendo os estagiários em ações pedagógicas dentro e fora de aula que promovam a autonomia dos alunos no ensino. (LIMA, 2009, p. 37).

A prática envolve comportamentos de observação, de reflexão, de crítica e de reorganização das ações, características próximas à estrutura de um pesquisador, investigador, capaz de refletir e de reorientar sua própria prática quando necessário (ANDRADE, 2020, p. 128).

A aproximação dos alunos com a prática clínica e a vivência com pessoas com HIV são extremamente positivas, e facilitam o entendimento da doença e de suas consequências, a importância do tratamento clínico e nutricional, os anseios e expectativas do grupo assistido, os estigmas e os preconceitos relacionados à doença, além de favorecer grande entrosamento com a equipe multiprofissional e uma formação discente mais humana. Essas informações são confirmadas por alguns depoimentos de discentes sobre a vivência com os pacientes HIV no atendimento e sobre a experiência na iniciação científica, na extensão e na elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC), e alguns desses relatos discentes são apresentados a seguir:

“Entrei no projeto APHETO buscando um tema para o meu TCC, porém, com o passar do tempo, através do contato com as pessoas vivendo com HIV, e frente às atividades desenvolvidas pelo projeto no SAE/Macaé, percebi o quanto o grupo de pessoas com HIV é negligenciado pela sociedade e estigmatizado pela doença. Como futura profissional de saúde, vi a importância de ter um olhar mais humanizado voltado para esses pacientes, tendo em vista os estigmas que trazem consigo. Pude então perceber a importância do profissional nutricionista frente aos impactos da saúde advindos da infecção, para promover uma melhor qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV de uma maneira humanizada e com amor.” (Y.R. Extensionista).

“Desde quando entrei para o Grupo APHETO, pude ter mais contato com a temática HIV/AIDS e percebi que o estigma e a discriminação são obstáculos enfrentados pelas pessoas infectadas pelo vírus e que isso geralmente ocorre por falta de informação que se perpetua na sociedade. Compreendo que nosso trabalho no grupo é de extrema importância, porque possibilita troca de conhecimento e compartilhamento de informações muito necessárias para o cuidado com a PVHIV, de forma respeitosa e humanizada. Com o projeto, estou me dedicando mais aos estudos, com leitura de artigos científicos, além de estar acompanhando mais as postagens sobre o tema nas mídias sociais. Ademais, o projeto está colaborando para que eu tenha um olhar mais integral no cuidado com a PVHIV, aprendendo que não devo visualizar só o lado biológico e que não devo julgá-lo pela doença.” (L. M. Extensionista).

“O Grupo APHETO enfatiza que é possível sim ter uma vida normal sendo portador do vírus HIV, e que um diagnóstico NÃO representa uma sentença de morte; é real e necessária a convivência com amigos e familiares, disseminando e recebendo amor. Aprendi que uma doença não define uma pessoa e como é fundamental a decisão da pessoa que vive com HIV sobre como vai lidar com essa enfermidade e a sua nova realidade a partir do diagnóstico. O Grupo APHETO nos orienta também sobre como manejar os impasses e complicações da AIDS, sempre com uma temática de inclusão e não julgamento, com uma visão mais humanizada, além de como encontrar a felicidade no conviver com pessoas infectadas pelo vírus.” (R.G. Extensionista).

“Durante a graduação de Nutrição, somos apresentados a diversos cenários dentro da Saúde Pública, e, em meio a tantas pesquisas e vertentes, precisamos escolher um segmento para darmos conclusão ao nosso curso, através do TCC. Foi no sexto período, na disciplina de Nutrição Clínica que me encontrei e resolvi desenvolver o meu TCC com esse público. A vivência com a pessoa que vive com HIV perpassa todo e qualquer conteúdo apresentado em literatura científica, mediante a tantos testemunhos em consulta, histórias de vida e formas de como o paciente se tornou portador do vírus. Essa experiência contribuiu para que eu me tornasse uma profissional com visão holística nos atendimentos, reforçou a importância de um atendimento humanizado e, acima de tudo, que sempre devemos cuidar de pessoas e não de doenças. O paciente portador do HIV sofre e necessita de uma profunda relação com profissional que lhe assiste, ele busca muito além de orientação e conhecimentos teóricos, pois muitas vezes não contam com apoio dentro do seu vínculo social. Estudar, atender e aprender com o Grupo APHETO me proporcionou experiência inestimável. Escolhi e escolheria outra vez o HIV como temática para meu TCC.” (L.D. Estagiária NC).

“Através da oportunidade de contato com a pessoa vivendo com HIV, pude ter novas e surpreendentes percepções do universo desse público. É muito chocante saber que, mesmo com tantos avanços da ciência, essas pessoas ainda enfrentam muitos preconceitos em seu meio social e em diversos casos acabam abrindo mão do tratamento pelo medo da rejeição. É extremamente enriquecedor trabalhar com esse público, e poder saber o quanto podemos contribuir positivamente na vida desses indivíduos que só querem e devem levar uma vida normal, assim como qualquer outra pessoa. Um dos pontos que mais acho interessante é o trabalho do nutricionista no comportamento alimentar e na moderação de alterações corporais que influenciam diretamente na autoestima do paciente, frente às alterações corporais às quais esses indivíduos estão vulneráveis.” (G. M. Estagiária NC).

“Depois da realização de um seminário sobre HIV em uma disciplina de Nutrição Clínica, senti a necessidade de entender melhor sobre os aspectos nutricionais da pessoa infectada pelo vírus e iniciei as minhas atividades no projeto APHETO. Trabalhar com esse público sempre foi um grande desafio, pois são pessoas que sofrem com o preconceito social e que se mostravam receosas com o acompanhamento nutricional. Porém, aos poucos, eles foram mudando de comportamento, compartilhando experiências pessoais, da doença e do tratamento, promovendo maior integração com a equipe. Pessoas que, na sua simplicidade, se voluntariavam e forneciam informações que enriqueciam cada vez mais o trabalho. Entender o comportamento da infecção pelo HIV em uma determinada população permite traçarmos estratégias para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Este é o maior objetivo, fazer com que cada vez mais a Universidade contribua para a melhora da sociedade que vivemos. Pude desenvolver o meu TCC, trabalhando em um estudo epidemiológico sobre

risco cardiometabólico em pacientes vivendo com HIV, assistidos no município de Macaé. Agradeço a imensa sorte de ter sido orientada por duas profissionais que tanto admiro e que compartilharam comigo o seu saber de maneira grandiosa e respeitosa, contribuindo para a formação da profissional que sou hoje.” (A.P.M. Aluna Iniciação Científica).

“A princípio, minha pesquisa de TCC seria com outra temática, mas, quando realizei a Iniciação Científica com o Grupo APHETO, me encantei e resolvi trabalhar com o público HIV. Foi necessário me debruçar sobre a temática, um caminho único, de encantos e grandes aprendizados. Apesar das dificuldades e imprevistos que vivenciei durante o TCC, o desejo de contribuir com a pesquisa sobre crianças vivendo com HIV, somado ao carinho do projeto e apoio da equipe do SAE e orientadoras, facilitaram o processo. Finalizei a graduação com a tão sonhada apresentação do TCC, na temática que considero um presente. Após esta oportunidade, permaneci estudando sobre o tema e hoje já estou no doutorado.” (G.O.M. Aluna Iniciação Científica).

A prática reflexiva tem sido considerada como um processo fundamental na aprendizagem e na formação acadêmica, uma vez que “refletir implica um processo de busca interior que é um distanciamento do senso comum”. Nessa perspectiva, a literatura acrescenta que essa busca, por compreender o que é comum como estranho, sugere um desenvolvimento crítico, uma crescente consciência de si e do mundo, utilizados por educadores em saúde (CUNHA, 2003, p. 237).

Nota-se que a implementação do projeto tem possibilitado o compartilhamento de experiências pessoais, a problematização de estratégias do cuidado humanizado, a aplicabilidade na execução de ações educativas, melhor convivência com o tema HIV/AIDS na reconstrução do conhecimento sobre a adesão ao tratamento e sobre hábitos de vida saudáveis, com vistas à autocrítica, à autoavaliação e ao comprometimento enquanto no processo ensino-aprendizagem de maneira responsável, permitindo promover o aperfeiçoamento da relação docente-discente.

A importância desse ato é fundamental, pois contribui para uma educação carregada de sentido não só para o professor, como para também o aluno. Além disso, o docente crítico e consequentemente reflexivo, a partir de sua autoanálise pode ser capaz de trabalhar melhor com os valores, percepções e atitudes de seus alunos, uma vez que refletiu a respeito de si próprio em relação ao tema. Portanto, não se pode negar que os professores são importantes para a formação dos sujeitos, principalmente se encontram-se motivados a contribuir para a educação no tema HIV/AIDS. Esses valores estão relacionados à solidariedade, à não discriminação, ao respeito pelo outro, auxiliando nos resultados até aqui obtidos (CAMILLO; MAIORINO; CHAVES, 2013, p.119).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que se trate de um projeto em andamento, os resultados são encorajadores e ressalta-se a importância de explorar os aspectos sociais, humanísticos e educacionais por meio da troca de experiências entre docentes, discentes e o atendimento multidisciplinar junto à equipe do ambulatório

do SAE/IST/AIDS. Assim, considera-se a inserção do projeto, visando à interface entre universidade e à assistência às pessoas que vivem com HIV/AIDS, como tendo se mostrado dinâmica no âmbito do ensino-aprendizagem, além de capaz de tornar possível uma maior interação da educação acadêmica e a prática clínica nutricional no atendimento dessa população.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Maria Carmélia Sales do; PONTES, Andrezza Graziella Veríssimo; SILVA, Jennifer do Vale. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1547-1558, jan. 2014.
- AMARAL, Regiane da Silva *et al.* Soropositividade para HIV/AIDS e características sociocomportamentais em adolescentes e adultos jovens. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 18, n. 2, 2018.
- ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues. Prática de ensino e estágio supervisionado no processo de formação dos professores. **Revista Ciranda**, v. 4, n. 1, p. 125-143, 2020.
- CAMILLO, Simone de Oliveira; MAIORINO, Fabiana Tavolaro; CHAVES, Loide Corina. O ensino de Enfermagem sobre HIV/AIDS sob a ótica da cidadania. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(3):117-123.
- COLAÇO, Aline Daiane *et al.* O cuidado à pessoa que vive com HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.
- CUNHA, Ana Maria Affonso. Dividindo para Multiplicar. In: BARBARA, RAMOS. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2003, pp. 235- 255.
- LAKATOS, Imre. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, p. 109-243, 1979.
- LIMA, Diógenes Cândido. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 179-189, 2009.
- MILTÃO, Raquel Maíra dos Santos Alves. limites e possibilidades da atuação do serviço social no serviço de assistência especializada/SAE a pessoas que vivem com HIV/AIDS. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16, 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Abepss, 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1583/1545>. Acesso em: 02 jun.2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Número especial, 2019.
- MORIN, Edgar *et al.* **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.
- SANTOS, Rosângela Alves dos *et al.* Percepções do graduando de enfermagem sobre a importância do acompanhante do paciente internado. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1425-1438, jan./abr. 2015.
- SOUSA, Paulo Miguel Cunha de. **Mestres e discípulos: a relação pedagógica no ensino e aprendizagem em artes visuais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino de Artes Visuais) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Rio Tinto, 2015.